



Ar
Opticus
Amr.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 3/2025

Sessão realizada no dia 30 de abril de 2025, na Sala de Sessões do Município de Sines.

Presenças dos membros da Assembleia Municipal -----

Presidente: Idalino Sabido José (PS) -----

1ª. Secretária: Nádia Andreia Pacheco Vilhena (PS), substituída por Helena Cristina N. de Jesus

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS)-----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS), substituído por Cláudio Filipe Contreiras Amador -----

Amélia João Chamorro Nunes (PS)-----

José da Silva Raposo (PS) -----

Edgar Filipe de Jesus Almeida (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----

Paula Schneider Silveira (MAISines), substituída por Susana Tavares -----

Fábio Jorge Rosado Faustino (MAISines) -----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines) -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines), substituído por Vítor Manuel Luz Banha -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU), substituído por Hélder Martinho Gonçalves Campos

Joaquim António Lopes Serrão (PS), substituído por Carlos Rio Salvador-----

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS)-----

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Fernando Miguel Ramos -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereadora: Eva Sofia Nogueira Zambujo -----

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Cáceres -----

Ausências da Assembleia Municipal de Sines

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Eram vinte e uma horas e quinze minutos quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José**, deu início à ordem de trabalhos da Sessão Ordinária de trinta de abril de dois mil e vinte e cinco, cumprimentando os presentes, incluindo os alunos das turmas do 10º C e 11º D, de Economia e Humanidades, da Escola Secundária Poeta Al Berto, que estão aqui com a professora Isabel Vicente. Refere que “relativamente à criação de uma Assembleia Jovem tivemos reuniões com a professora Isabel Vicente e também com a diretora Paula Lopes, e ficou definido haver estas visitas de jovens à Assembleia Municipal, e criar as condições para que no próximo ano letivo possamos avançar então com uma Assembleia Jovem aqui no município de Sines. ----- Dito isto, e como a primeira secretária Nádia Vilhena não pôde estar presente, se não houver objecção por parte dos senhores deputados, iria pedir para a Amélia Nunes poder vir colmatar a ausência e ficar como primeira secretária”. -----

A - Intervenção do público -----

Neste ponto, nos termos do regimento, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos munícipes presentes se pretendem intervir sobre algum assunto. Os Munícipes que entenderam intervir fizeram-no em seguida. -----

O munícipe **António Moura**, diz “pedi a palavra para lhes dizer porque é que considero que Porto Covo continua à margem. Tenho aqui o último boletim municipal de abril, que tem vinte e quatro páginas e que mais uma vez Porto Covo só aparece com breves menções dispersas e regra geral com as mesmas promessas que já apareceram noutros boletins, que é a abertura do centro de saúde, a abertura do centro de dia, a remodelação da ETAR, a remodelação do mercado e falar de eventos em pleno verão quando Porto Covo já está a abarrotar de gente. -----

Eu em Porto Covo nos últimos quatro anos, de concreto vi que a autarquia conseguiu alcatroar algumas ruas, o que foi importante, porque permitiu que Porto Covo sem buracos mostrasse a sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

verdadeira beleza, mas de estrutural, nestes últimos quatro anos o que eu vi foi mais construção, com a qual até agora concordo, mas a construção não é um trabalho da autarquia, a autarquia pode licenciar, mas quem faz são os privados. -----

Eu vejo e louvo o trabalho do **José Pedro Arsénio**, o Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, que cuida da aldeia e das suas tradições com um enorme carinho, e vejo também e louvo a boa situação económica e financeira que vai ser entregue por este executivo ao próximo executivo. Isso é um facto importante que acho que nos enche a todos de orgulho. E quero acreditar que o próximo executivo que virá dentro de poucos meses e para a qual se perfilam quatro fantásticos candidatos: o Álvaro Beijinha, a Filipa Faria, o Gonçalo Naves e aqui o Miguel, quero acreditar que esse próximo executivo vai estar mais atento ao turismo e a Porto Covo. -----

Para terminar, coloco três perguntas que vão continuando até agora sem resposta concreta. Para quando a fundamental ciclovía Sines - Porto Covo? Ou será que uma ciclovía é mais difícil de fazer do que aprovar e/ou construir uma central de hidrogénio verde, como a GreenH2atlantic, o parque solar voltaico com cento e doze hectares em Morgavel, ou a projetada fábrica de baterias CALB. Uma ciclovía é mais difícil que isso? -----

A segunda pergunta. Para quando internet com fibra em toda a aldeia de Porto Covo? Ou será que ter fibra em Porto Covo é um luxo e é mais complicado do que fazer um centro de dados Start Campus, do que ligar um cabo submarino EllaLink de Sines ao Brasil, ou um cabo submarino da Google, de Sines aos Estados Unidos? E a terceira pergunta, para quando fazer a promoção de Porto Covo, das suas empresas, da sua história, dos seus encantos, para além do verão e das praias? Ou será que Porto Covo só serve para o concelho se promover através das suas praias bonitas? -- Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, o que seria Sines se Porto Covo não existisse. Porto Covo não é um apêndice de Sines, Porto Covo é o coração que Sines tarda em ouvir”. -----

A munícipe **Maria João Teixeira**, diz “Eu não moro aqui, tenho uma propriedade, tenho uma exploração agrícola, tenho uma exploração animal, gosto muito de Sines e quero dar os parabéns, antes de tudo à Câmara de Sines, pelas assistentes que têm ao telefone que são maravilhosas. De resto, as pessoas que estão aqui à frente, eu não sei quem são peço desculpa, porque eu moro em Cascais e eu só cá venho de vez em quando e vou ali para a Costa do Norte e volto. -----

Ora então a minha questão tem mesmo a ver com a Costa do Norte. Recentemente, o meu vizinho da frente, o senhor António, cortou a estrada ao meio, não sei se viram as fotografias, com duas valas e eu não tenho acesso ao meu terreno. O único acesso que tem é por cima e a estrada está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

completamente degradada, e eu tive que trazer um jipe para conseguir aceder. Eu tenho cavalos, tenho oito cavalos, tenho dois burros e cabras, a veterinária precisou de aceder para fazer uma ecografia, teve que ir SOS hoje e deu cabo do carro todo para chegar lá. Eu tenho uma burra com a laminite, que não consegue ser tratada, e eu não consigo levar feno aos animais. Portanto, essa estrada além de existir há cento e cinquenta anos, que é uma estrada por onde passavam as carroças, já o senhor Silvestre que foi quem me vendeu o terreno me contava que eram ali que passavam as carroças, no caso é uma estrada com história e é uma estrada que dá acesso também à praia, onde vão os pescadores, onde vão as pessoas tomar banho na praia, *whatever*, vão ver o pôr do sol e de repente eu chego ali e tenho duas valas, não consigo passar na estrada. Portanto, eu já tenho estado aqui a tentar falar com a Câmara que têm sido muito agradáveis, tanto a GNR, como tudo o que temos falado e ninguém consegue resolver a situação, ou seja, a situação neste momento é aqui. Eu quero saber como é que eu posso aceder ao meu terreno, porque neste momento como elas estão as valas grandes, porque ele chegou ali, pegou numa retroescavadora e abriu duas valas com um metro de profundidade ponta a ponta. Portanto, eu neste momento tenho vinte centímetros para passar, para conseguir ir ao meu terreno por vinte centímetros. Ora, se a estrada é pública ou não, não quero saber não é o meu caso. O que me interessa neste momento é saber como é que eu posso aceder ao meu terreno e também convinha verem essa questão porque é uma estrada que está inclusive marcada nos caminhos de Santiago de Compostela, devidamente marcada e assinalada e uma estrada que também está na rota vicentina, sendo que a Costa do Norte é ali o único quase pulmão verde que existe aqui em Sines. Eu gosto muito do verde, gosto muito daquela zona e sinceramente eu não vejo sentido de alguém chega ali e abre duas valas. Além de eu não conseguir aceder ao meu terreno, à minha propriedade, eu também não sei como é que isso é possível numa estrada que já existe há cento e cinquenta anos. Se realmente a estrada pertence ao terreno dele, não pertence, a questão aqui é que é assim, todos aqueles terrenos por onde vão dar ao terreno dele, ele também passa pelos terrenos dos outros. Ok? Não é só aquele terreno e de repente está ali uma vala. Alguém tem que resolver isto, eu já falei com ele hoje, eu falo bem com ele e pronto e o que digo na cara digo-lhe, digo-lhe tudo na cara o que eu tenho que dizer e digo, «ó António, eu preciso de resolver esta situação», e acho que o corte daquela estrada inibe, além de começar agora a crescer o mato todo, não é, porque os carros deixam de passar, eu neste momento tenho uma limpeza no terreno que não tenho como tirar o mato de lá. Além da parte dos animais de não conseguir entregar o feno, eu não tenho como tirar o mato de lá e liguei à Câmara para ir recolher



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

os verdes e a Câmara também não tem como aceder. Pronto, os terrenos à frente estão todos, também precisavam de ser limpos, não estão limpos, eu limpei do meu bolso o ano passado a estrada toda, mandei cortar e fui eu que paguei do meu dinheiro para limpar a estrada toda e de repente agora a estrada está cortada”.-----

O munícipe **António Caraça**, explica que a sua questão “é como a da **Maria João Teixeira**. Portanto, nós temos os passeios a cavalo também ali na Costa do Norte e neste momento não conseguimos exercer a nossa atividade, porque os passeios a cavalo vão até à praia da Costa do Norte, devido a este senhor ter interrompido a estrada. Nós é que chamámos a GNR, fizemos queixa, na altura a GNR informou-nos que a estrada era pública e iria abrir um processo. Até à data não recebemos qualquer resposta da Câmara e temos a nossa atividade fechada”.-----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Fernando Ramos**, responde às questões colocadas pelos munícipes: -----

Senhor **António Moura**, fico sempre muito satisfeito da sua defesa intransigente por Porto Covo e tem aqui um aliado maior para esse efeito, como você tão bem sabe. A Câmara Municipal tem-se empenhado bastante nessa matéria, no boletim que aí diz, portanto a questão da ETAR, a questão do mercado, o mercado do peixe, olhe, aproveito para dizer que eram cerca de quatro horas quando tive a informação, porque ontem assinei o documento e hoje informaram-me que já foi submetida uma candidatura para a requalificação desse espaço, uma boa notícia. -----

Depois, dizer que relativamente à questão da água, nós vamos em breve iniciar o troço da adutora São Torpes - Porto Covo, para de facto fornecermos para falar numa linguagem simples mais água a Porto Covo. Estamos com uma empreitada em Porto Covo de ligação a dois furos e um terceiro há-de ser feito porque os outros, um já existia e o outro foi executado já há alguns meses, mas também houve aqui necessidade e ainda bem que temos uma razoável situação financeira, o dinheiro nunca é de mais, porque efetivamente porque é que está a acontecer aquela obra lá em frente à escola primária de Porto Covo? Está a acontecer porque o artigo quarenta e sete de, o primeiro alvará se a memória não me falha é de 1993 e depois 2008 e a Câmara sabia de então que por baixo daquele loteamento passa a adutora que fornece Porto Covo e nós fomos surpreendidos quando um proprietário foi fazer a sua cave e por milagre, por milagre a máquina não estragou lá, estou a falar também uma linguagem simples, aquela conduta, porque senão tinha ficado sem água Porto Covo, então nós tivemos que a desviar. A Câmara sabia disto já em 93, eu tive o cuidado de ligar hoje ao chefe de divisão da DOM que me confirmou tudo isso, não estava cá na altura mas

Ca
Am.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ele informou-me e foi fazer esse levantamento e, portanto, como vê estamos atentos e a resolver problemas não só de agora, mas com mais de vinte anos e, portanto, é assim que devemos continuar. -----

Ciclovía Sines - Porto Covo. Estou inteiramente de acordo, têm sido feitas várias diligências, isto é um assunto que não depende apenas da Câmara de Sines, o nosso Presidente neste momento suspenso de funções tem estado em contacto com os outros municípios e certamente também vai ser uma realidade. -----

Depois, dizer que relativamente à internet com fibra, que de facto também esse assunto é a nossa preocupação. O Presidente teve aqui algumas reuniões e certamente podemos vir a ter algumas novidades nessa matéria. -----

Promover Porto Covo. Bom, promover Porto Covo todo o ano é o que temos tentado fazer e melhorar e sabe que assim é, com várias iniciativas que têm decorrido na freguesia e até, e registo isso e partilho aqui com os presentes, o senhor **António Moura** é um munícipe que vem senão a todas, penso que vem a todas as reuniões de Câmara e até tem elogiado isso mesmo nessas reuniões de Câmara, que por acaso têm muito menos público e, portanto, vamos continuar o nosso trabalho. A questão da ETAR também será uma realidade, ela não está mais avançada porque depois também existe a administração, a administração que coloca aqui problemas que são difíceis em termos de cumprimento, mas nós também vamos ter essa realidade. -----

Em suma, só para ter uma ideia e também a freguesia de Sines também conta, não é, por causa do reservatório de Monte de Chãos, mas na totalidade em termos de águas, nós temos um investimento neste momento na ordem dos três milhões de euros. Portanto, não é coisa pouca, sendo que a maior parte desse investimento é para Porto Covo e não é por nada discriminatório, é uma discriminação digamos assim positiva, pelo facto de que efetivamente houve estes problemas todos, que muitos vêm do passado, que não foram acautelados. -----

Dona **Maria João Teixeira**, muito obrigado. Bom, a seguir à baía de Sines eu acho que a baía de Cascais é a mais bonita, mas é só a seguir à baía de Sines. Seja bem-vinda. Esta situação é outra daquelas que parece simples, mas é complexa, do caminho. Pronto, o processo teve aqui, olhe fazendo aqui um histórico, eu parecia que estava a adivinhar que este assunto seria trazido aqui a esta Assembleia e teve origem em diversas reclamações como a senhora diz e muito bem e foi desde logo acompanhado por o serviço de fiscalização. Depois, a fiscalização concluiu que existia no local um caminho para viaturas, é verdade, que muito embora não se conclui que ele atravessa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ou não o prédio do autor das valas, portanto há aqui esta dúvida. Não obstante, pelo facto de ter cento e cinquenta anos, também concluímos que não se encontra presente na planta cadastral este caminho, portanto também ajuda aqui ou desajuda a situação. -----

A Proteção Civil, entretanto, concluiu que a abertura das valas daquelas dimensões é outro problema, constitui um perigo para as pessoas e para os animais e para além disso, efetivamente dificulta o combate, por exemplo, se houver um incêndio e põe em risco a chegada dos meios de socorro. Depois, o processo já está no nosso gabinete jurídico e para além disso também se concluiu porque representa indícios que aquele caminho é um caminho vicinal, o que é que é um caminho da responsabilidade não da Câmara Municipal, mas da Junta de Freguesia e nesses termos nós já notificámos a Junta de Freguesia, para a GNR, uma vez que esta intervenção obsta a circulação dos veículos de socorro e, para além disso, para a APA. -----

Conclusão, é um assunto que nós vamos estar muito atentos, estamos conscientes do prejuízo e do constrangimento que ele vos traz e tudo vamos fazer em conjunto com as outras entidades, inclusive com a Junta de Freguesia, porque a Junta de Freguesia não tem os meios da Câmara Municipal, mas nós estamos disponíveis para auxiliar, no sentido de ele se resolver. Vai ser preciso aqui um bocadinho de paciência porque este é um assunto entre particulares também e, portanto, quando se mete aqui a administração com particulares não é fácil. -----

A munícipe **Maria João Teixeira**, refere ainda que “falo com os vizinhos todos, sou a única pessoa ali que não tem problemas com ninguém e ele alega realmente que o ano passado saiu um decreto-lei onde as estradas por mais antigas que fossem, que atravessassem terrenos, que iam ser abolidas. A questão é que as únicas abolidas são os chamados *atravessadouros*, que as pessoas utilizam para passar no meio dos terrenos para encurtar caminho, ou umas estradas que fossem pelo meio do caminho mas que não fossem nem de interesse público, nem que tivessem mais de vinte anos e forem acesso a um interesse público, neste caso estamos a falar dos caminhos de Santiago de Compostela, acesso à praia e também trilhos da Rota Vicentina e há muita gente ali a passear. Outra questão também é que eu agora vou deixar de ter eletricidade, porque eu sou vizinha do senhor Rui Candeias e ele como tem a minha estrada ele dá-me eletricidade e nós temos ali aquela troca, só que vamos repor e eu vou ficar sem eletricidade. Eu ficando sem eletricidade eu não tenho eletricidade para o meu furo, eu não tendo eletricidade para o furo, além disso eu também não consigo dar água aos animais, ou seja, a E-Redes pediu-me uma certificação, ou seja, eu tenho que

Handwritten signature in blue ink.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

pôr os postes até lá, é que neste momento mais dois três meses e eu vou também deixar de ter água. Era só essa questão”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, diz “vamos tentar que o assunto se resolva, o mais rápido possível, e mantenho aquilo que disse: Há o governo dos homens e o governo das leis, e depois no governo dos homens os homens fizeram o que fizeram, mas também temos que obedecer ao governo das leis e vamos tentar compaginar os dois para levar isto a bom porto. É para isso que estamos cá. -----

Senhor **António Caraças**, não me tinha esquecido de si, é a mesma questão, penso que também está esclarecido”. -----

O munícipe **António Caraças**, pergunta “ou seja, para nós que temos uma atividade de turismo, qual será a nossa solução então, sendo que a estrada não está disponível para fazermos a nossa atividade. A quem é que nós vamos responsabilizar e mais tarde talvez pedir uma indemnização, ou seja, em que justificação é que a Câmara me pode ajudar para nós que temos uma atividade turística para Sines”? -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, refere que como o munícipe disse “é um problema de interesse privado, onde obviamente a autarquia não se imiscui nessa matéria, mas está atenta e vai desenvolver todas as futuras démarches para que ajude a resolver, mas não deixa de ser um assunto entre privados e depois há os tribunais também para os resolver”. -----

O munícipe **António Caraças**, refere que “a estrada que vai até às valas é de terrenos privados, ou seja, se amanhã todos nós abrimos uma vala, irá acontecer o mesmo, ou seja, ninguém irá passar e o acontecimento irá acontecer à mesma e o areeiro neste caso não tem acesso aos camiões. Portanto, se o terreno privado da estrada de alcatrão fizer o mesmo, o areeiro não vai ter acesso aos camiões e a situação vai prolongar-se assim o mesmo tempo tal e qual, ou se irá haver mais urgência”? -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, explica que “caso exista alguma dessas situações nós estaremos cá para acompanhar e temos serviços tecnicamente avalizados para o efeito. É o que lhe posso dizer”. -----

B - Período Antes da ordem do dia -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, explica que “neste período Antes da Ordem do Dia os membros da Assembleia Municipal poderão intervir e dar só aqui uma nota explicativa, porque como temos aqui os alunos do 10º C e do 11º D, dar-lhes esta nota. A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Assembleia Municipal é constituída por vinte e um membros, acrescido dos presidentes de Junta. Como temos dois presidentes de Junta, somos vinte e três membros. A sua constituição: do Partido Socialista temos onze membros eleitos diretamente, mais dois membros que constituem os presidentes de Junta de Sines e de Porto Covo. O Movimento MAISines é constituído por seis membros e a CDU, Coligação Democrática Unitária, por quatro membros. Portanto, fica este esclarecimento para os alunos do 10º C e 11º D”-----

O deputado **Tiago Santos**, diz “em relação às perguntas que temos ao executivo, existem sobretudo dois temas que os deixam preocupados e gostariam de saber o ponto de situação, nomeadamente a questão da rua do Forte, saber qual é o ponto de situação em que se encontra e como é que está o caso, assim como o jardim das Descobertas e as obras que estão em curso, se nos podia fazer o ponto de situação”.-----

O deputado **Paulo Freitas**, explica que “têm muitas questões para fazer esta noite. Vou começar por uma que me intrigou um bocado que é a nomeação de Sines para os óscares do turismo. Eu vou ler aqui uma declaração sobre esses mesmos prémios e vou citar uma pessoa que era um Presidente de uma associação de hotéis e empreendimentos turísticos. «Em relação a esses prémios só nós é que os conhecemos, o resto do mundo não sabe. São eleições feitas por entidades privadas que se regem por princípios económicos da rentabilidade económica e como tal, pagamos e ficamos no local onde queremos. Estes prémios que andamos a apregoar com frequência são prémios atribuídos por estruturas, organizações privadas que têm como fim o lucro e que vendem lugares em função dos preços que se pagam. Todos em Portugal comprem bem isso mas o resto do mundo não sabe nada». Nós não somos contra o turismo, pelo contrário, nós achamos é que temos que inverter a ação política do executivo, que é primeiro recordar e depois é que vamos promover. Tendo isso em conta, eu quero saber se a autarquia participou para este prémio e se participou qual é que foi o valor atribuído. -----

Nós temos aqui duas questões, até tenho aqui os contratos que foram assinados pelo então vereador, atualmente Presidente em regime de substituição, **Fernando Ramos**, sobre a questão de termos gasto cerca de setenta e três mil e oitocentos euros para aparecer numa novela. Para aparecer numa novela a autarquia financiou isso. Eu quero saber se realmente faz sentido ter gasto tanto dinheiro para aparecer umas meras imagens aéreas sobre a cidade e um bocado da Costa do Norte. Será que justificou gastarmos dinheiro do erário público para tão de fraca promoção? E depois temos um contrato que também foi feito recentemente, foi uma escultura do Bordalo II, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

vai ser gasto cento e vinte e oito mil euros, e será que faz sentido gastarmos cento e vinte e oito mil euros nesta altura do campeonato, quando estamos à beira das eleições? Não sei, eu não vi no programa do PS essa escultura, se calhar foi algum detalhe que me escapou quando analisei o programa. Nós sabemos que há parcelas do orçamento que são determinadas para certos efeitos, e eu quero saber é, porque é que as parcelas relativamente a estas situações têm uma prioridade máxima e outras como o cuidar do espaço público não têm a mesma rapidez com que deveria ter? Mais questões. No discurso do 25 de Abril o senhor Presidente falou da parte da cultura. É importante a cultura? É. É importante termos a cultura acessível à população? É igualmente verdade. Falou concretamente do centro recreativo sineense, e eu quero relembrar que o centro recreativo sineense teve investimento aprovado em 2018, ou seja, há dois mil trezentos e sessenta e um dias que o executivo continua a falar do centro recreativo sineense e nós não estamos a ver resultados nenhuns. -----

Outra questão em relação à cultura que ainda é mais grave que esta, é o centro cultural Emmerico Nunes. O MAIS esteve há pouco tempo no centro cultural Emmerico Nunes, nós sabemos que há um edifício cedido pela Santa Casa à Câmara com um objetivo formal, que é a promoção da cultura, e eu quero perguntar como é que se deixa chegar um espaço que tem muita história na cultura de Sines a um completo abandono e desprezo? -----

E como ainda tenho mais questões, ainda queria ver se ia à segunda ronda, queria questionar, neste caso já nem sequer é o senhor Presidente, eu quero questionar a senhora vereadora e candidata, porque deu uma entrevista recentemente e eu queria que me explicasse duas coisas em concreto. A senhora candidata disse na entrevista que a imagem de Sines tem que forçosamente mudar, até porque está algo degradada. Deve ser a primeira vez em todos estes anos que eu oiço um membro do executivo a admitir que algo não está correto. Só por aí eu bato palmas, só não bato palmas porque tenho aqui o microfone na mão e depois temos outra situação que é, habitação é uma prioridade dentro da prioridade. Eu quero que a senhora vereadora diga a esta plateia toda quantas habitações públicas é que este executivo fez”? -----

O deputado **Manuel Lança**, diz “Para mim começa a ser uma grandessíssima preocupação estar-se sempre aqui a levantar as mesmas questões ao longo destes anos todos e não serem resolvidas, ou seja, nós vimos aqui a assembleias municipais, colocamos as questões, o executivo toma nota, o senhor Presidente que não está agora em exercício toma nota e eu já uma vez lhe disse a ele que provavelmente toma nota numa pedra de gelo e a pedra de gelo fundiu-se e ele perdeu as notas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Mas mais do que isso, mais grave do que isso é ele tomar notas, dar instruções aos serviços e os serviços não fazerem o que ele manda. Portanto, é este prolema, nós temos esse problema. Eu sinto aqui uma questão que levantei numa Assembleia Municipal, depois a senhora vereadora pediu para fazer o levantamento, eu fiz o levantamento e a história é os pilaretes junto ali aos galegos e junto ao castelo. Os pilaretes que ali estão derrubados, a maior parte deles derrubados são instrumentos de segurança. Portanto, as pessoas deveriam andar ali protegidas por aqueles pilaretes. Aqueles pilaretes a maior parte deles como podem verificar, já estão mais alguns partidos depois do meu levantamento e, portanto, é uma questão que tem que ser resolvida. Nessa altura, o senhor vereador **Arsénio** disse assim: «espere aí, isto é um problema do meu pelouro e os pilaretes estão a ser cortados». Aquilo não é para ser cortado, porque aquilo são pilaretes feitos com cápsula em cima e, portanto, não é para estar a cortar. Aquilo é para cortar se estiverem grandes, mas se estiverem grandes com metros. Portanto, há ali um descuido, como aliás todo o espaço público em Sines é um descuido. Há um problema gravíssimo que todos os dias se acentua, é as ruas esburacadas, é a questão que foi aqui falada da rua do Forte, eu chamo-lhe aquilo a tragédia da rua do Forte, aquilo não anda à velocidade que nós admitiríamos que seria necessário, e depois, uma outra coisa que eu queria agora perguntar é o seguinte: As obras que estão a ser realizadas ali no jardim das Descobertas respeitam aquilo que está feito de levantamento para as obras futuras em Sines, conforme aliás até foi feito um livro que aborda essa questão. Portanto, o que é que se passa? Aquelas obras estão feitas de acordo com essa regulamentação ou não”? -----

O deputado **Hélder Campos**, diz “A CDU ao longo deste mandato tem colocado incessantemente vários problemas que urgem resolver do executivo PS, não tendo ainda resposta e algumas delas até já foram colocadas na Assembleia em 17 de dezembro e nem sequer foram respondidas. Então, é o seguinte. A constante preocupação com a degradação do espaço público em Sines, a limpeza urbana, o arranjo e criativo de jardins, a manutenção dos passeios, pavimentos, marcações e rotundas, etc. que há mais, monumentos alusivos aos pescadores e corticeiros, o estado de abandono em que se encontra o jardim da praça da República, chamado o jardim do Rossio, a preocupação com o abandono da obra iniciada no jardim das Descobertas, pronto agora já recomeçou, vamos ver como é que vai ficar, terminar a obra do parque de merendas e a reativação do parque de campismo, terminar a obra de requalificação da rua Marquês de Pombal, soluções para a estrada da Afeiteira, reparação da estrada do Casoto e Paiol, reabilitação do mercado municipal de Porto Covo, ampliação da ETAR de Porto Covo e construção de um depósito de água

Q
X
Em.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

e a resolução do problema de abastecimento da água de Porto Covo, construção da ETAR de Sines e a resolução do problema de saneamento das águas residuais em Sines, reabilitação e abertura dos WC públicos e construção de novos, abertura do centro de dia de Porto Covo, a ciclovia da estrada de São Torpes - Porto Covo, parque para transportes públicos rodoviários, resolver os problemas da habitação social, o apoio aos jovens no acesso à primeira habitação criando lotes em regime de direito de superfície, preocupação com o parque escolar, atribuir ao centro recreativo sineense o nome de Américo Leal, Plano Diretor Municipal de Nova Geração, a revisão do protocolo com os serviços sociais com vista ao seu reforço, apoio à Associação Cabo-verdiana e contratação de mais recursos humanos e valorização dos trabalhadores. É assim, algumas já aqui foram ditas hoje, mas pronto gostávamos de ter alguma resposta das restantes”. -----

O deputado **Vítor Banha**, refere que tem uma dúvida “um bocado estranha. Este investimento agora feito nas rotundas, com tanta gente que existe na Câmara a levantar as Músicas do Mundo, feirinhas de Natal, Primavera, teatro do Mar, construtores de Carnaval, não haveria ninguém capaz de fazer alguma coisa para pôr nestas rotundas? Precisávamos de ir ao exterior buscar, com a prata da casa cá, e com elevados custos? Era necessário”? -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. “Bom, vou tentar apelar ao meu poder de síntese, mas também vou tentar não deixar de responder. Foram aqui colocadas pelo deputado **Tiago Santos** questões sobre a rua do Forte e o jardim das Descobertas, mas também por outros deputados, eu vou fazer um ponto de situação genérico, mas creio que informativo, sobre as empreitadas. Se ficar alguma coisa por responder, eu agradeço que a mesa e quem colocou as questões sobre esta matéria o diga. ----

Empreitada de reabilitação do centro recreativo sineense. Bom, o centro recreativo sineense, antes de mais dizer, eu recorde-me de estar aqui nesta Assembleia, corria o ano de 2003, 2004 por aí e foi vendida onde era a antigamente a garagem das camionetas e comprado o centro recreativo sineense com esse valor e logo na altura foi dito pelo executivo de então, cujo Presidente era o **Dr. Manuel Coelho**, que iria recuperar aquele espaço e iria fazer um novo terminal rodoviário. Ele cessou funções em 2013. Posto isto, dizer que o centro recreativo sineense devia ter andado mais rápido do que andou, é um facto, mas não foi por acaso, foi porque teve que se fazer várias alterações chumbadas aqui as prorrogações por as outras forças políticas, eu compreendo que é um jogo político, mas tinha que ser. Porquê? Porque efetivamente detetou-se várias situações ao nível da cobertura, etc. que urgiram isso mesmo. Neste momento, o edifício está em recuperação para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

instalação do posto de turismo e espaço multiusos dedicado precisamente à cultura e os trabalhos estão a tentar ser concluídos. -----

Empreitada do jardim das Descobertas, foi perguntado pelo deputado **Manuel Lança** se respeitava o programado, claro que respeita, tudo isso que está delineado nessa estratégia. É para resolver conflitos existentes no percurso pedonal, todos nós conhecíamos daquela questão ali do estacionamento, das raízes das árvores, a arborização e o estacionamento. Claro que esta empreitada teve problemas, todos os conhecemos e vimos, não é, tivemos que colocar lá Tout-venant para se poder realizar o Carnaval. Os trabalhos agora estão a decorrer a bom ritmo e a previsão é terminar em junho, julho. -----

A empreitada do novo reservatório de água de Monte Chãos. A construção do novo reservatório é para aumentar a nossa capacidade de reserva e reforço de abastecimento de água potável aos subsistemas de Sines e Porto Covo. Senhor **António Moura**, Sines e Porto Covo está a ver aqui esta questão, aqui umbilical. Está concluída e pronta a entrar em operação. -----

A ETAR de Porto Covo, eu há um bocado já tinha dado uma nota sobre isso, mas agora posso ser mais consistente. Aguarda decisão do tribunal administrativo, porque houve litígio no concurso, os tais problemas administrativos e o segundo concorrente face ao primeiro, portanto, mas em breve teremos a consignação e o PSS, o Plano de Segurança aprovado. -----

A adutora já há pouco falei, reforço do abastecimento a Porto Covo também já falei e dei as notas todas há pouco, construção da nova estação elevatória do encalhe não falei, mas é uma empreitada, aguardamos de facto também que avance, que tem a ver aqui com o PP Sul. -----

A empreitada de repavimentação da estrada da Cabeça da Cabra Porto Covo, portanto aguarda execução dos trabalhos complementares que foram aprovados na última reunião de Câmara, porque de facto era preciso fazer mais algo, depois também está em marcha a empreitada de repavimentação da estrada do Casoto, que aguarda apenas entrega de proposta, eu penso que até foi entregue, mas houve agora aqui um problema, precisamente no dia do apagão e eu tive que produzir um despacho para prolongar o prazo para a entrada das propostas, porque as pessoas não podiam enviar as propostas. A empreitada de repavimentação da estrada do Paiol, outra preocupação que temos, está em fase de projeto quase finalizado, também pavimentação de várias artérias da cidade de Sines, o concurso terminou e está para adjudicar na próxima reunião de Câmara, que salvo erro realizar-se-á no dia 2 de maio e poder-se-á começar depois, tanto quanto possível penso que ainda a tempo de terminarmos este mandato. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Quanto ao observatório do mar, ninguém falou, mas tem a ver com a questão de é preciso fazer o ramal de energia elétrica e tudo também se atrasou por causa da questão da rua do Forte. Ninguém falou mas também é uma empreitada que ficou deserta há cerca de um ano, que quase ninguém tem falado aqui mas é importante no domínio do desporto, que é a reparação da estrutura e a cobertura do pavilhão de desportos que vai começar em maio, vai ser revista toda a estrutura em betão e a reabilitação da cobertura, o pavilhão dos desportos, o velhinho para nós nos entendermos. Rotunda da avenida D. Pedro, está adjudicada, consignada e penso que vai começar salvo erro dia 5 de maio. -----

O senhor deputado **Vítor Banha**, creio eu falou até se não existiam pessoas na Câmara Municipal. Não, não existem para fazer aquele tipo de trabalhos e depois quando terminar vai verificar que efetivamente se nós temos que recorrer ao exterior é porque não há aqui meios para o fazer. Não vamos comparar aquilo que o senhor disse a este tipo de trabalhos, mas como se costuma dizer mais vale ver para querer e quando o senhor vir, depois há-de ter oportunidade se calhar na Assembleia Municipal de setembro de se pronunciar se achava que havia alguém com competência na Câmara Municipal para fazer aquele trabalho. -----

Empreitada das calçadas gerais em Sines e Porto Covo também é a mesma preocupação, temos dificuldades de mão-de-obra, como vocês veem no balanço social de facto faltam trabalhadores, faltam porque efetivamente também não temos como recrutar em várias áreas específicas, calceteiros é uma delas, mas que também vai avançar uma empreitada para pavimentar calçadas, novos pavimentos, etc. -----

Rua do Forte, vou-me aqui deter só mais um pouco, porque esse assunto já veio a várias assembleias municipais, inclusive pela senhora que não reside lá, mas que teve por via disso problemas. A empreitada, ao contrário do que é dito, está a decorrer, agora, também está a fazer a construção do muro em betão, vamos fazer também a limpeza do túnel e assumimos o compromisso de limpar, não obstante não ser nosso, os coletores para que a Docapesca possa repor o funcionamento da estação elevatória, isto está na área de concessão da APS, não são problemas fáceis de resolver, mas nós assumimos porque também como houve ali aquela derrocada não quisemos atrasar as situações e, portanto, relativamente a empreitadas, basicamente é isto. -----

Senhor deputado **Paulo Freitas**, prémios. Bom, obviamente os prémios nós ficamos muito satisfeitos de os receber e não damos nenhuma verba para os receber, portanto isso seria uma subversão, não sei, não tenho conhecimento das questões que frisa. O que eu sei é que o município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

foi condecorado e ainda bem por isso. Quanto ao valor que isso tem ou não. Bom, como podemos ver mais logo no relatório, nós fomos o município do Alentejo, do Alentejo, sublinho, que aumentou bastante o número de dormidas, cento e sessenta mil dormidas. Só para termos uma ideia, em 2013 tínhamos cerca de cinquenta mil dormidas. Isto entronca com a questão da novela, porque não é uma novela, é uma realidade as cento e sessenta mil dormidas, a novela o que é que isso representa? Pronto isso é, como é que eu vou dizer isso para não ser mal interpretado? Não tem essa informação consigo e por isso faz esse comentário e eu admito que o faça, mas não, não tem essa informação, não é dos setenta e três mil euros, isso eu aprovei, aprovo como aprovo todos os procedimentos porque sou vereador responsável da contratação pública. Senhor deputado, vou-me corrigir. Quando eu digo não têm conhecimento não é do valor, não é isso, eu estou a dizer é, do que é que representa em termos de audiências, em termos de divulgação do concelho e se for preciso mais tarde nós apresentamos esses dados como chegámos já a apresentar em reuniões de Câmara dos eventos desportivos que são cá realizados, a quantas pessoas se consegue chegar, não é, e isso é a divulgação do concelho e eu permita-me ao menos isso, daí tirar algumas ilações. Não aparecem cá muitas mais pessoas e mais dormidas por qualquer obra do acaso. É nesse sentido, não tem essa informação, claro o executivo tem. -----

Escultura. Bom, a escultura é uma decisão, o executivo está cá para decidir e não decide apenas o que decidiu já tanta coisa que não vem nos programas eleitorais e às vezes também não consegue infelizmente cumprir na íntegra, creio que ainda ninguém conseguiu em nenhum lado cumprir todo o programa eleitoral. -----

Relativamente à escultura, é para ser colocada de facto numa rotunda, rotunda essa que não era da nossa jurisdição, é da jurisdição da APS, a APS tomou aquela decisão de fazer o que está lá em baixo, não é, aquela rotunda até era designada com o nome do nosso Presidente da Assembleia Municipal quando foi feita e bem feita e muito bonita e muito bonita na altura e o que é que a Câmara fez? Bom, a Câmara fez aquilo que tinha que fazer, teve de se chegar à frente e dizer, «não pode aquilo continuar como está». Pronto, e entendeu que esta é uma forma de enobrecer a entrada de Sines precisamente com algo que diz muito a Sines, que depois quando estiver feito, mais uma vez nós estaremos cá para ouvir as críticas e os elogios também que houver. -----

25 de abril. Sobre o discurso que eu fiz, um povo sem cultura é um povo que não é democrático e nós sabemos isso. Estamos sempre a apelar nas campanhas eleitorais dos partidos à cultura, mais cultura e tudo, mas depois no orçamento do Ministério da Cultura vamos lá ver e havia apenas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

uma Secretaria de Estado da Cultura antigamente, eu já tenho alguma idade que era o Dr. Pedro Santana Lopes, que até foi Primeiro-Ministro e é Presidente de Câmara agora e depois mais tarde no governo do professor Cavaco Silva e só mais tarde é que foi criado como ministério para dar ainda mais força à cultura. Portanto, alguém entende que de facto a cultura é importante. -----

Centro recreativo sineense, já falei, Relativamente ao centro cultural Emmerico Nunes, ou o centro cultural é propriedade não da Câmara Municipal, é da Santa Casa, mas obviamente nós vamos procurar ser parte da solução e nesse sentido estamos a procurar encontrar financiamento comunitário, portanto para aquela obra que nunca será menos do que cerca de quinhentos mil euros, é muito dinheiro, e o património que está lá dentro nós também vamos assumir que iremos ficar com ele e que iremos tentar de facto também que esse assunto se resolva. -----

Habitação pública, mais logo nós vamos ter oportunidade de discutir uma moção, que até é apresentada pelo MAIS, e se calhar agora eu deixaria para essa altura mais informações que também tenho aqui se o senhor deputado concordar. -----

Senhor **Hélder Campos**, jardim do Rossio. Bom, eu não posso dizer que uma pedra é um torrão quando de facto não é. Portanto, é verdade que o jardim do Rossio é uma pena que esteja naquela situação, já foi aqui explicado algumas vezes pelo senhor Presidente, mas o público hoje também é diferente, eu vou voltar a explicar. Aquela obra esteve para ser adjudicada, na altura tinha um valor de duzentos e vinte mil euros, se a memória não me falha, depois entretanto ia ser assinada a consignação, deu-se a guerra na Ucrânia, a empresa não assinou, e eu também compreendo que o tenha feito, os materiais subiram vertiginosamente e desde aí até cá tem sido um problema. Nós tivemos que tomar outras opções, porque tínhamos fundos comunitários para fazer outro tipo de obras, temos os projetos feitos e penso que também será uma obra que avance com este executivo ou o próximo. O que é importante para o bem de Sines é que avance. -----

Jardim das Descobertas, já falei, parque de merendas, o parque de merendas também, portanto está em execução e não tenho mais nada a acrescentar. Parque de campismo, o parque de campismo também já foi explicado, é um direito de superfície de um privado, neste momento o processo e foi aprovado até por unanimidade numa reunião de Câmara está em contencioso, não é, está no tribunal, são estas questões que têm de ser dirimidas, mas de facto aquele parque de campismo quando nós entrámos já estava este negócio feito e é o que é, é lamentável que assim seja e agora temos aqui um problema para resolver pela frente, é um facto. Penso que respondi. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Parque rodoviário também já dei uma resposta, parque escolar o PDM está em execução e penso que em breve também será uma realidade. -----

Relativamente ao protocolo dos serviços sociais, eu já estou a responder ao deputado **Hélder Campos**, das empreitadas eu passei porque acho que já fiz o périplo. Protocolo. Olhe, nem de propósito, sexta-feira vou assinar com a senhora Presidente dos serviços sociais um novo protocolo dos serviços sociais e que penso que as coisas estão no bom caminho. O parque escolar, é verdade que o parque escolar precisa de uma intervenção, temos um ótimo parque escolar que nos devemos orgulhar e também elogiar o executivo anterior, anterior de nós, 2009-2013, porque de facto fez um trabalho muito nobre relativamente à requalificação do parque escolar e isso eu digo em todo o lado e também digo aqui nesta Assembleia Municipal, mas os anos passaram e ele precisa de requalificação, sobretudo a escola Poeta Al Berto, porque é uma escola que só para termos uma ideia, só o projeto para requalificar aquela escola são mais de duzentos mil euros e está a ser executado por nós e, portanto, porque é uma escola boa, mas friorenta como se costuma dizer, que não tem a qualidade por exemplo daquela que foi requalificada na Quinta dos Passarinhos que em termos de conforto térmico, etc. Há muito trabalho por fazer e para isso é que estamos cá. -----

Senhor deputado **Paulo Freitas**, eu não quero fugir à questão, fez aqui duas ou três questões à senhora vereadora. As questões são feitas ao Presidente da Câmara, a senhora vereadora na qualidade, que também tem essa qualidade, diz o que entende, mas nós estamos em funções e o nosso mandato termina em outubro e, portanto, nada mais a dizer sobre isso, está bem? -----

Senhor deputado **Manuel Lança**, os pilaretes, o senhor deputado disse o que tinha feito com a sua vereadora e que estava entregue aos serviços e vamos esperar. Se já existem mais, nós tomamos nota e vamos verificar e temos que ver isso. -----

Outra questão tinha a ver com as obras, peço desculpa, eu disse, eu falei sobre isso há pouco, envelopei isso tudo, mas se quiser uma intervenção personalizada faço-a outra vez”. -----

O deputado **Manuel Lança**, explica que em relação aos pilaretes ele “não disse nada, agora é que referiu que isso já foi tratado com o senhor vereador não sei quê. O único problema que eu quero colocar se puder é, há quantos meses é que isto foi? Isto já foi há mais de, há quase um ano. Ora, em quase um ano não houve tempo para cortar os pilaretes e para colocar os pilaretes? Desculpe lá senhor Presidente, isso é ao que Sines chegou. O que é que quer que eu lhe diga mais? Sines chegou ao ponto que chegou por causa desse tipo de inércia, pronto. O que é que quer que eu lhe diga mais? É a minha opinião”. -----

Ce
St
Am



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Fernando Ramos**, diz ao deputado **Manuel Lança** que são opiniões que ele regista, claro. -----

A deputada **Soraia Pereira**, diz “relativamente ao apoio à Associação Cabo-Verdiana não nos foi respondido mais uma vez e depois relativamente à intervenção do deputado **Paulo Freitas**, tentar compreender o que foi dito, na medida em que como é que se investe numa novela para promover Sines e depois quem cá vem, as cento e sessenta mil dormidas, parte delas são trabalhadores, não são turistas, depois quem cá vem visitar a cidade encontra esta tristeza que nós vemos à nossa volta, buracos, jardins lastimáveis e é o que está à vista de todos”. -----

O deputado **Paulo Freitas**, refere “sessão da Assembleia, propostas da Assembleia, a verdade é que está sempre tudo explicado, mas os resultados lá fora contradizem essas explicações que são dadas e agradeço ter respondido a todas as perguntas, até mesmo às perguntas que não foram feitas pelos senhores deputados municipais. Ainda tenho aqui algumas questões, pronto compreendo que ainda estão no exercício de funções, ótimo, excelente, ninguém tem nada contra isso e iremos depois falar da habitação. Tenho ainda várias questões a fazer, tenho sempre questões a fazer. Então, vamos falar do centro de dia de Porto Covo, se já realmente há alguma data de inauguração, tendo em conta que já passaram, eu gosto de dizer os dias, dois mil duzentos e oito dias desde que foi aprovado o respetivo projeto e financiamento. -----

Outra questão, temos a questão da Indorama em que foram gastos quase entre quinhentos a novecentos milhões de euros de um governo de um senhor muito simpático, chamado José Sócrates e foi vendido recentemente por cem mil euros. Eu quero saber que informação é que o executivo tem para dar em relação a isso, tendo em conta que há um secretismo em relação ao comprador da unidade e também o que é que foi feito, as suas intervenções em relação aos trabalhadores dessa mesma unidade para além da reunião, uma ou duas reuniões com o senhor Presidente que suspendeu o mandato fez. Não sei se o senhor Presidente se lembra, uma conversa ligeira que tivemos assim há uns anos sobre o parque de merendas. Disse para eu não me preocupar com o parque de merendas que o assunto ia ser resolvido rapidamente. Essa conversa, salvo erro, já foi há seis ou sete anos e eu quero saber finalmente quando é que o parque de merendas vai ser reaberto. Podemos falar também da rampa das bicas velhas, que agora é a nova atração turística de Sines, porque tem tanta diversidade e flora que se calhar é um novo jardim que nós temos em Sines e se calhar nós não sabemos nada sobre isso, e acho que é tudo. Sim é tudo”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O deputado **Manuel Lança**, diz “senhor Presidente só vou explanar o seguinte: a estrada da Ribeira é que nem vale a pena adjectivar aquilo. Depois, outra coisa, quem é que é responsável pela pavimentação e reparação dos parques de estacionamento de São Torpes”? -----

O deputado **Miguel Pacheco**, afirma “só vou lembrar também as pessoas que estão aqui pela primeira vez que o executivo está há doze anos na Câmara, e que de facto isto chegou ao ponto que chegou é pelas pessoas que lá estão e não por políticas anteriores ou por políticas atuais. E queria aqui fazer três ou quatro perguntas que eu acho que não foram respondidas ou se foram eu não ouvi. A questão da AIMA atualmente traz a Sines muita gente. Eu cada vez que eu passo ali na estação rodoviária vejo centenas de pessoas na rua, ou seja, elas não acampam ali não sei como, porque isso vai acontecer. Eu queria perguntar para quando uma solução, ou seja, já que a AIMA vai cá ficar, vêm pessoas do Porto, sei lá do país todo, porque há poucas entidades dessas no país onde as pessoas podem resolver as coisas e o que é que a Câmara está a pensar fazer, se é para manter aquilo de inverno, porque manter aquilo de inverno, aquilo as pessoas vão ficar à chuva.

Outra das questões, já que está aqui muita gente nova também, é aqui a questão das Músicas do Mundo, ou seja, o ano passado a solução do parque de campismo junto ao Intermarché não deu resultado, porque mudaram as pessoas logo para dentro do IOS, só depois viram que não cabia dentro do IOS e foram para lá para baixo outra vez. Já que não há previsão para um parque de campismo em Sines, visto que a solução que tomaram anteriormente foi vender aquilo, qual é que é a solução das Músicas do Mundo este ano. Se compensa trazer para Sines centenas, milhares de pessoas sem condições para pernoitar. Pronto, qual é que é a solução, se paramos com o festival, se continuamos com o festival e damos condições às pessoas que para cá vêm, acho que era importante para estes jovens todos também que estão aqui. E outra questão que é muito importante para todos nós, é a questão da segurança, ou seja, a insegurança à noite existe em Sines. Esta semana eu penso que a polícia esteve cá outra vez em Sines, com uma grande intervenção musculada, devido aos problemas de insegurança. Qual é que é a solução para Sines, é câmaras de vigilância? Qualquer dia as pessoas não podem sair à noite, ou são assaltadas, uma miúda sozinha não sai à noite em Sines porque tem medo e estão aqui todos se calhar podem concordar comigo e o que é que vamos fazer, ou seja, vamos pôr câmaras de vigilância, vamos pôr mais polícia, vamos fechar todos os bares e ninguém tem bares para sair, porque atualmente só há um, ou seja, o que é que vamos fazer? E a questão da habitação, não é a habitação, mas queria perguntar porque às vezes interrogam-me muito em relação a isso. Existem barracas em Sines, eu acho que a CDU tem

Am
Am



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

uma intervenção a fazer e vai precisamente falar disso, há pessoas a morar em barracas, mas a Câmara tem casas, ou seja, quantas casas é que a Câmara tem inabitadas, se estão a remodelar algumas, se estão a arranjar algumas, porque nós a seguir à Assembleia do dia 25 de Abril estivemos a passar por vários sítios em Sines e as pessoas estão desesperadas, ou seja, há uma falta de consideração pelos habitantes de Sines que eu nunca vi, e já que está aqui tanta gente era importante responder a isso tudo e pronto acho que é só isso". -----

O deputado **Vítor Banha**, diz “quando falei nas rotundas não falei numa obra desta dimensão, poderia ter sido uma obra mais simples e bonita, como há”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Fernando Ramos**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. -----

“Deputado **Paulo Freitas**, centro de dia de Porto Covo. O centro de dia de Porto Covo é uma obra que está concluída, estamos a ultimar o contrato, o contrato tem sido negociado, ainda hoje esteve aqui a senhora Presidente por via de outra situação, que aproveito no mesmo momento para envelopar e dizer aquilo que colocou a **Soraia Pereira**, falou da questão da associação Cabo-Verdiana, ainda hoje eu tive uma reunião com todas as associações de cariz social para definir o apoio para este ano, portanto os apoios estão definidos e acontece assim todos os anos, quer na área social, não só com a Associação Cabo-Verdiana, estiveram aqui muitas mais associações, a Cáritas, a 4 Patas, etc. Voltando aqui ao deputado **Paulo Freitas**, contabiliza os dias, o CDS fazia muito isto quando fazia intervenções e você foi Presidente, de facto ficou com essa nota, de facto contabilizava, fazia até panfletos a dizer tantos dias e tal. Você ficou com isso. Obrigado, porque de facto é bom a gente também fazer a contagem do tempo das coisas. -----

Relativamente à questão que também falou aqui da Indorama. O nosso Presidente de facto fez contactos com a Indorama, eu porque tive conhecimento pelos meios de comunicação social procurei chegar à fala com alguém que me disse que a Indorama, porque nós achamos e concordo consigo, concordo que a Indorama tinha o dever de nos comunicar a situação, bom, mas a Indorama também é uma empresa privada e nós não nos podemos imiscuir, não obstante eu estar de acordo com o que foi dito, eles dizem que não é prática fazerem essa informação, e nós vamos continuar a acompanhar e vamos continuar a insistir nessa matéria e até frisou que de facto é uma empresa do tempo do Primeiro-Ministro José Sócrates, como também a requalificação de todo o parque escolar, que foi feita de 2009 a 2013 é desse tempo. 2011 é desse tempo também, desse governo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que, e muito bem, o senhor Presidente **Manuel Coelho** aproveitou essa oportunidade e requalificou o nosso parque escolar através da Parque Escolar. -----

Relativamente à rampa das Bicas, vou verificar essa situação. Eu sei que há vários trabalhos de limpeza a decorrer, a senhora vereadora está-me a dizer que já está limpo, ótimo. -----

Deputada **Soraia Pereira**, Associação Cabo-Verdiana já falei, fez vários comentários sobre a cidade que tomo boa nota, portanto comentários são comentários e temos que os aceitar, coadunem-se ou não com a nossa forma de pensamento. -----

Senhor **Manuel Lança**, a estrada da Ribeira. Bom, a estrada da Ribeira está prevista naquele plano de arruamentos que falei há um bocado nas empreitadas, mas como havia aqui outras situações, talvez leve mais um bocadinho, mas ainda há tempo, se calhar até vai calhar junto às eleições e depois vai dizer que foi por causa das eleições que a estrada foi feita, mas eu irei dizer, «não, a estrada foi feita porque o senhor deputado **Manuel Lança** levantou e muito bem a questão e, portanto, vai ficar com esses méritos também, não tem problema absolutamente nenhum». -----

Senhor deputado **Miguel Pacheco**, estação da rodoviária é verdade, mas aquela estação não é obrigação da Câmara Municipal conseguir isso, até porque digo-lhe uma coisa, não obstante isso, temos e vamos ver mais logo projetos a avançar e continuamos a conversar, portanto porque havia um senhor que trabalhava lá que se reformou e eles acabaram com aquilo. Bom, isto não serve de desculpas, mas é também para a gente ter a noção que não é uma obrigação desta ou de qualquer Câmara Municipal. Não quer dizer que não se deva empenhar nessa matéria este tipo de situação. O estarem lá muitas pessoas, porque de facto vêm aqui à AIMA, mas é precisamente esse conjunto de pessoas que vêm aqui à AIMA que permitiu a sobrevivência da Associação Cabo-Verdiana, isto às vezes há contradições. -----

Relativamente a Músicas do Mundo, aquele parque acabou por funcionar e tanto que funcionou junto ao pavilhão Multiusos que esteve lotado, mas estamos já a ver outras alternativas que se complementem para de facto conseguirmos dar essa resposta. Mas dar também esta nota: não esquecer nunca que o festival de Músicas do Mundo é o único no país que é feito no centro da cidade, na zona histórica, essa é a sua mais-valia e, portanto, constrangimentos vão sempre existir. O que é que nós temos de procurar? Melhorias. -----

Parque de campismo, o parque de campismo foi encerrado e creio até foi no tempo da CDU e foi o Movimento SIM que fez o negócio com o parque de campismo e não foi o Partido Socialista. Também dar essa nota. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Vítor Banha, podíamos fazer coisas mais simples. É verdade, mas são opções, por isso é que existe o executivo que toma decisões. -----

Deputado **Manuel Lança**, a pavimentação e reparação dos parques de estacionamento de São Torpes é da nossa responsabilidade. -----

C - Assuntos da ordem do dia -----

Ponto 1: Apreciação e votação da ata da Assembleia Municipal Ordinária realizada em 24-11-2024. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José**, pergunta se há alguma questão a colocar em relação à ata. Uma vez que ninguém quis intervir, a ata foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto 2: Apreciação e votação da ata da Assembleia Municipal Ordinária realizada em 17-12-2024 -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José**, pergunta se há alguma questão a colocar em relação à ata. Uma vez que ninguém quis intervir, a ata foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto 3: Apreciação dos documentos de certificação legal de contas emitidos pela revisora oficial de contas do município. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para dar explicações sobre o ponto em análise. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, refere “sobre este assunto a senhora revisora diz, ao contrário de outros relatórios, que não há observações a fazer, está tudo ok. Regozijo-me com isso”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se “da apreciação há alguma questão que queiram colocar. Não havendo, então está feita a apreciação destes documentos”. -----

Ponto 4: Apreciação e votação da proposta do executivo municipal da Câmara Municipal de Sines, relativo à prestação de contas individuais de 2024. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para fazer a apresentação do ponto. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, diz “Bom, temos aqui os documentos de prestação de contas individuais. No desenvolvimento económico e na atratividade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

do concelho de Sines, portanto alguns projetos que obtiveram reconhecimento de potencial de interesse nacional, aumento da procura de Sines como destino de investimento e por isso promovemos também a questão da fixação das pequenas e médias empresas. Já estamos a distribuir vários lotes na ZIL. Também do ponto de vista da dinamização do comércio local, mantivemos uma relação de estreita colaboração com a associação de Porto Covo e Sines. -----

Do ponto de vista do turismo atingimos cento e sessenta mil dormidas, consolidando assim o crescimento sustentado da procura e afirmação do nosso destino e não é questões apenas de operários e por causa das obras. -----

No desenvolvimento local e social, aumentámos a parceria com as IPSS, as novas competências que recebemos no domínio da ação social e que está tudo a funcionar muito bem, que também acabámos por fazer um protocolo, porque nos merece inteira confiança, com a Santa Casa da Misericórdia de Sines, mantivemos as atividades de enriquecimento curricular, foram também atribuídas noventa bolsas de estudo a alunos a frequentar o ensino superior no ano letivo de 2023/2024, já foi até publicitado no nosso site, este ano ainda são mais. Foram atribuídas, pronto e ali a designação das bolsas que foram atribuídas e que os senhores deputados tiveram acesso. --

No âmbito do desporto, houve aqui, portanto além do trabalho junto das diversas coletividades e associações, voltou a receber diversos eventos desportivos de cariz regional e nacional que promove o nosso concelho, como o décimo primeiro Torneio de Masters do Litoral Alentejano, a Final da Taça de Portugal de Futsal Placard. No âmbito da juventude, foi inaugurada uma obra muito importante e que está a ter um grande impacto junto da comunidade jovem, o novo Skate Parque, as finais distritais da taça de futsal masculina, o Raid BTT Alvalade - Porto Covo, campeonato nacional de canoagem, enfim, várias atividades como vocês podem constatar. -----

No âmbito da qualificação urbana, planeamento e ordenamento do território, deu-se continuidade aos trabalhos que já tinham sido desenvolvidos, sempre com a questão do financiamento comunitário, o planeamento dos loteamentos do PP Sul, construção de um novo reservatório. Bem, eu já falei um pouco disto, portanto vou passar aqui um pouco à frente para não ser fastidioso. ---

Na sustentabilidade ambiental e urbana, o município esteve ainda a tentar solucionar alguns constrangimentos, nomeadamente na manutenção dos espaços verdes e dos jardins que é uma lacuna que nós temos, mas vários sistemas de rega têm vindo a ser implementados. Bom, se eles são implementados é porque não havia no passado, também ter essa noção das coisas. -----

Do ponto de vista do abastecimento de água também já falei um pouco sobre isso. -----

Ami
Gau



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Relativamente ao programa de educação ambiental que também é um ex-líbris nosso que permite não só o envolvimento das escolas, como a sensibilização dos diversos ciclos, que portanto é na juventude e nos mais jovens que nós temos que semear para depois mais tarde também recolher.

Na promoção territorial, desenvolvimento turístico e valorização do património, temos também feito um trabalho intenso, voltámos a estar presentes na BTL, manteve-se o trabalho em rede com as estações náuticas do Alentejo e de Portugal, voltou ali a realizar-se o evento das tasquinhas, o aumento da procura turística pronto está outra vez ali plasmado que já falámos sobre isso. -----

A modernização dos serviços municipais tem continuado e têm sido consolidados nos canais digitais e como há um bocado foi referido e elogiado pela munícipe e congratulo-me com isso. --

Aqui em termos da execução da receita, penso que há oitenta e sete por cento, ou seja, tínhamos que ter superior a oitenta e cinco por cento, conseguimos oitenta e sete por cento o que é bastante positivo, e depois temos aqui o resto, enfim, se houver alguma questão e se eu souber responder, terei muito gosto nisso”. -----

O deputado **Ricardo Brito**, diz “não tenho nenhuma questão sobre o documento, queria apenas deixar alguns comentários ou considerações, tendo em conta que este é o último relatório de contas do mandato é a última vez que vamos estar aqui a discutir no fundo a estratégia orçamental, e isso acho que merece algumas considerações sobre aquilo que foi não só este exercício orçamental, mas o exercício dos quatro anos e já agora também dos doze anos. Como nós podemos ver no relatório em termos de indicadores financeiros, os indicadores financeiros que a Câmara Municipal de Sines apresenta hoje são muito diferentes daqueles que foi apresentando ao longo do tempo e isso corresponde a uma trajetória orçamental, uma trajetória de consolidação orçamental que fez provavelmente a maior redução de dívida da história do concelho de Sines, que fez uma melhoria em praticamente todos os indicadores, indicadores como por exemplo, o prazo médio de pagamentos que o nosso Presidente **Nuno Mascarenhas** gosta muito de falar e que parece um indicador assim abstruso, mas que, na verdade se reflete na vida diária das pessoas, reflete-se na vida dos fornecedores da Câmara Municipal de Sines que ficavam muitas vezes mais de um ano à espera dos pagamentos dos serviços que prestavam com consequências para o funcionamento do seu negócio, muitas vezes fornecedores pequenos locais e familiares e essa recuperação da credibilidade financeira foi absolutamente fundamental e isso tem que ficar bem assente. Foi uma trajetória necessária, obviamente com muitos custos para o investimento que era necessário fazer em Sines, obviamente que com muitos custos na qualidade dos serviços prestados ao cidadão, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

a verdade é que a trajetória teve que se fazer, porque havia efetivamente uma gestão financeira desastrosa feita no passado, da qual os sineenses não se esquecem e que foi preciso romper com essa gestão e fazer esta trajetória. A verdade é que nós hoje olhamos para este relatório e apesar das contas não serem extraordinárias, têm indicadores positivos de convergência com o país e que dão à Câmara Municipal de Sines uma capacidade de endividamento, uma capacidade de planear o futuro, de projetar o futuro completamente diferente. Uma coisa é certa, este ciclo, este mandato encerra-se e o próximo ciclo que se iniciar, inicie-se com quem se iniciar terá condições financeiras completamente diferentes para executar o seu programa e isso não deve ser esquecido. Esta trajetória de contas certas, por muito que eu não goste desta expressão, é uma trajetória que na minha opinião deve ser mantida, até porque como vemos neste relatório há uma quebra de receita e nós estamos num concelho em que a receita é bastante variável e é preciso nós termos um município sustentável para fazer face às necessidades e também ter capacidade de projetar o futuro e fazer obras estruturais, como por exemplo as que são necessárias no abastecimento de água que não têm financiamento europeu e que é preciso um esforço muito grande do município com a dimensão de Sines que tem um orçamento bastante reduzido. Portanto, deixar essa nota, congratulamo-nos com a situação financeira apresentada e era positivo que houvesse um compromisso até das várias forças políticas para que essa gestão se mantivesse”. -----

O deputado **Fábio Faustino**, refere “a minha intervenção é só para dar um reparo. No documento que recebemos e que falou das atividades desportivas, está em falta o triatlo que houve em Sines. Outra situação em relação às dormidas, se calhar temos que andar em tantos de janeiro a janeiro há o turismo desportivo e não temos a ciclovía feita de Porto Covo a Sines, se tivesse, se calhar tínhamos muito mais e é por aí essas dormidas, por os trabalhadores, pelas situações de pessoas que vêm em trabalho de uma noite ou duas e acho que não é a forma que estamos a avaliar as dormidas só porque investimos no turismo ou numa novela setenta e três mil euros, porque há outras formas de investir Sines a nível de promoção turística e a nível de promoção da nossa baía, da nossa cidade e está muito mal aproveitado esse investimento, porque uma novela passa meia dúzia de segundos e como o senhor Presidente assistiu no dia do triatlo de Sines, as pessoas estavam cá e o fantástico dia que esteve”. -----

O deputado **Vítor Banha**, diz “o Presidente da Câmara Municipal de Sines falou ali na parte da nova zona industrial de novas atribuições de lotes. Houve já empresas que recuaram devido ao estado de manutenção das vias e ao tempo das aprovações para as construções. Tem

Guerra
Amu.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

conhecimento? Já houve empresas que recuaram a fazer ali armazéns, derivado ao tempo de resposta das aprovações para as obras. Há muito conhecido no nosso ponto de vista”. -----

O deputado **Manuel Lança**, explica “senhor Presidente sinto-me sempre pequeno relativamente às questões financeiras, quando são aqui explicadas como foi explicado agora pelo meu amigo **Ricardo Brito**. Então é o seguinte: De facto, ele falou aqui numa situação que é a penúria financeira que este executivo há doze anos encontrou, enfim, encontrou, mas também já foi aqui referido bastantes vezes pelo senhor Presidente em exercício que havia um parque escolar feito, portanto houve obra feita. Havia dívidas, mas havia obra feita. Eu, enfim, sabem perfeitamente qual era a minha ligação com o anterior Presidente de Câmara, mas eu não posso deixar de frisar aquilo que é a verdade. Foram feitas as escolas, foi feita muita coisa. Agora, é que têm dinheiro e não têm nada feito, aí é que é o problema. O maior problema de Sines neste momento é apresentar uma situação financeira confortável, mas as obras são aquilo que a gente vê, as ruas estão esburacadas, há problemas na ZIL, toda a gente vê e que é uma vergonha, depois para se resolver um problema qualquer daquilo que eu falei há um bocadinho dos pilaretes é uma confusão, não se consegue, há mais de seis meses que isto foi aqui trazido. Nada, zero e, portanto, Sines é hoje uma situação de degradação total, total eu posso dizer que é total, porque eu ando aí pela rua e falo com as pessoas e vocês também, o senhor Presidente também fala com as pessoas, sabe perfeitamente aquilo que se passa, portanto não venhamos aqui engalanar em arco com a situação financeira, é boa, mas isto é a mesma coisa do tal gajo rico que anda com os sapatos às costas que é para não dar cabo dos sapatos. Está a perceber? E, portanto, estamos aqui nesta situação, temos dinheiro, mas não temos nada feito. Pronto, é a triste situação a que Sines chegou”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à votação a proposta, que foi aprovada por maioria, com 13 votos a favor do PS, 5 votos contra do MAISines e 4 votos contra da CDU. -----

No seguimento desta votação, a deputada **Soraia Pereira**, lê a seguinte declaração de voto que se transcreve na íntegra: “Face à prestação de contas de 2024 do município de Sines, consideramos o seguinte: Apesar da receita ser inferior à do ano 2023, a execução orçamental cifrou-se nos oitenta e sete por cento. Já na despesa não se compreende o porquê, a execução orçamental cifrou-se nos setenta e seis por cento, demonstrando desta forma um enorme desequilíbrio face à receita.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A despesa corrente aumentou nove por cento, enquanto a despesa de capital diminuiu quarenta e nove por cento em relação ao ano de 2023. -----

Quando Sines e Porto Covo aspiram por tantas obras e intervenções, a execução orçamental no que diz respeito ao investimento ficou-se pelos paupérrimos trinta e um ponto oitenta e cinco por cento. Mau de mais para as necessidades sentidas. -----

O executivo PS da Câmara Municipal de Sines continua a privilegiar as prestações de serviços que aumentaram dezasseis por cento, em detrimento da administração direta das intervenções. A despesa com os recursos humanos da Câmara aumentou apenas três por cento, apesar do incremento do salário mínimo nacional e dos aumentos gerais e do subsídio de refeição. -----

O Plano Diretor Municipal de Nova Geração continua por aprovar. Desta forma, como o executivo PS continua a não ter uma estratégia de desenvolvimento para o concelho, mantendo a falta de dinâmica de trabalho assente numa inércia preocupante e na falta de competência habitual, votamos contra a prestação de contas 2024 do município de Sines”. -----

No seguimento desta votação, o deputado **Paulo Freitas**, lê a seguinte declaração de voto que se transcreve na íntegra: “Ora, antes de declarar as razões fundamentadas do nosso voto, deixamos uma palavra de consideração ao serviço liderado pelo Dr. **Ricardo Barbosa**, que ao longo deste mandato sempre demonstrou elevado profissionalismo e rigor na composição e apresentação formal destes documentos. Os dados apresentados nesta certificação legal de contas evidenciam, no nosso entendimento, uma gestão orçamental ineficaz e desajustada às necessidades do concelho, especialmente no que diz respeito à capacidade de execução do investimento público. - É de salientar em concreto que dos mais de dez milhões de euros previstos para a aquisição de bens de capital, apenas trinta e um vírgula oitenta e cinco por cento foram executados. Este número significa que cerca de sete milhões de euros de investimento potencialmente estruturante para Sines ficaram por concretizar, com claro impacto direto, mensurável e negativo na qualidade das infraestruturas, nos equipamentos municipais e por consequência na confiança que os munícipes depositam na ação da autarquia e até na sua qualidade de vida. Este problema não se reduz a um caso pontual, insere-se antes num cenário abrangente, transversal e sistemático de subexecução orçamental, refletindo a incapacidade de concretização dos compromissos assumidos pelo executivo PS, como já é seu apanágio. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Além da já referida execução de bens de capital, a execução global da despesa ficou-se pelos setenta vírgula trinta e oito por cento abaixo da média expetável no que consideramos uma gestão rigorosa e eficiente. -----

Em adição, é dito a determinado momento que os trabalhos de finalização da revisão do PDM conheceram um significativo avanço, encontrando-se apenas numa fase de realização de reuniões técnicas com as entidades cujo parecer não havia sido favorável. Sucede, contudo, que do investimento previsto de trinta e dois mil euros, foi executado menos de metade. -----

O único documento publicado no site depois de 2013, que é uma data que o executivo gosta muito de referir, e a constituição da Comissão de Acompanhamento de 2014, todos os documentos técnicos são anteriores a 2009. A finalização da revisão do PDM era apontada para o ano passado, entretanto continua pendente, consubstanciando assim mais um falhanço do executivo na concretização de uma necessidade da população e do concelho. A não execução do investimento previsto não é uma falha técnica, é no nosso entendimento uma falha política, e essa falha política tem consequências visíveis e substanciais na execução de equipamentos e empreitadas-chave para o município de Sines. -----

Uma prestação de contas deve refletir aquilo que foi feito, e neste caso aquilo que mais se nota é o que ficou por fazer. Por esse motivo, votamos contra”. -----

Ponto 5: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, referente ao projeto do regulamento do arquivo municipal de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto 6: Apreciação do balanço social do município de Sines referente ao ano de 2024. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta ao Presidente da Câmara Municipal de Sines se ele quer dar explicações sobre o ponto em análise. Depois, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, explica que pensa que “está muito bem elaborado e é claro, há ali várias situações enumeradas. Se alguém tiver alguma questão terei muito gosto em responder”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo **José Pedro Arsénio**, refere que “este é um dos pontos muito pouco discutido nesta Assembleia ou nas assembleias a que tem assistido. Tive a oportunidade de participar em assembleias municipais no mandato 2009/2013 na qualidade de substituto legal do Presidente da Junta da altura e devo referir a qualidade deste documento que vem à Assembleia, tendo por base o parecer do sindicato. É uma forma positiva que o executivo do Partido Socialista adotou de ouvir a opinião do sindicato mesmo que ela seja contrária, e é isso que também mostra a forma como nós estamos na política e como devemos defender aquilo que é a democracia. Eu não podia estar mais de acordo com aquilo que é o parecer do sindicato, do STAL, porque se o orçamento é importante para aquilo que é a estratégia do município e as grandes opções do plano sobre aquilo que é a estratégia em termos de execução do orçamento e daquilo que queremos ver concretizado, nós não conseguiremos desenvolver trabalho se não tivermos um quadro de pessoal forte, em número suficiente, para fazer face àquilo que são as necessidades de serviço público à população, e devo referir que no mandato 2009/2013, os municípios e as freguesias tinham uma obrigatoriedade de redução de dois por cento ao ano de funcionários, e isso também nos trouxe até aqui sobre aquilo que é os quadros de pessoal das autarquias locais que é, na altura, éramos obrigados a reduzir funcionários, essa redução muitas das vezes acontecia sobre as pessoas que se reformava ou que chegavam à situação de aposentadoria e não havia lugar a recrutamento para novos postos de trabalho e isso foi empobrecendo os quadros de pessoal das autarquias locais, e eu deparo-me sobre isso na freguesia de Porto Covo, nós ao analisarmos o quadro de pessoal da Câmara também assistimos a isso, em que vinte por cento do quadro de pessoal num curto prazo será reformado, e isto deve-nos debruçar, estão aqui várias candidaturas presentes e é importante frisar isto, porquê? Porque quem vier, seja quem for, vai ter este problema e vai ter que encontrar soluções para o enfrentar, uma vez que estamos perante uma localidade, um concelho que vive quase de pleno emprego, que é extremamente difícil contratar pessoal qualificado e muitas das vezes não é só contratar pessoal, é pessoal qualificado, seja técnicos superiores, ou até mesmo assistentes operacionais vocacionados para determinadas áreas fundamentais naquilo que é o serviço público e matérias funcionais. Portanto, aquilo que eu gostava de enaltecer, o documento do STAL, reflete aquilo que também é a nossa preocupação sobre aquilo que é o mapa de pessoal da Câmara Municipal de Sines e das autarquias do concelho de Sines, porque é transversal este problema e dizer que deve-se evitar ao máximo aquilo que é a precariedade. O executivo regularizou a situação de cinquenta trabalhadores que estavam de forma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

precária há algum tempo e isso deve-se evitar ao máximo, porque devemos trabalhar de forma a valorizar aquilo que é as carreiras, aquilo que é a função de trabalho daqueles que desenvolvem trabalho no município, e dizer que tivemos no Conselho Municipal da educação a comunidade educativa a agradecer à Câmara Municipal a forma diligente como consegue resolver as faltas e aquilo que são algumas falhas em termos de assistentes operacionais, não só naquilo que é a componente letiva, portanto de vigilância, mas aquilo que é os refeitórios escolares. Portanto, é de enaltecer esta função. Nós não devemos só frisar aquilo que não foi feito, devemos também dizer aquilo que foi feito. Há muito por fazer e aquilo que era muitas vezes importante é nós encontrarmos soluções perante os problemas que temos, e muitas das vezes vir aqui só apontar o dedo e dizer que não há outro caminho, efetivamente há outro caminho e nós no Partido Socialista também temos a nossa opinião, também podemos discordar e há pessoas dentro do Partido Socialista que muitas das vezes discordaram do caminho que o executivo seguiu, ou que alguns elementos do executivo seguiram. Portanto, nós vivemos em democracia, internamente no Partido Socialista existe essa democracia e ela faz falta em todo o lado”. -----

A deputada **Soraia Pereira**, refere que “relativamente ao balanço social da Câmara Municipal de Sines, há um dado que importa desde já sublinhar. Em 2010, a Câmara contava com quinhentos e quarenta e um trabalhadores. Volvidos quinze anos, em 2025, o número de trabalhadores é de apenas quinhentos e vinte e dois, ou seja, menos dezanove trabalhadores do que há década e meia atrás. Esta redução é ainda mais preocupante se considerarmos o contexto em que ela ocorre. ----

Ao longo destes anos assistimos a um processo de transferência de competências do estado para as autarquias, um processo que como sabemos implicou que as câmaras municipais assumissem novas responsabilidades em áreas como a educação, a saúde, a ação social, entre outras. Estas novas competências naturalmente exigiram um reforço do quadro de pessoal e não a sua diminuição, ou seja, mesmo com a transferência de novas funções a Câmara de Sines não conseguiu voltar aos níveis de recursos humanos que tinha em 2010. Este é um dado que deve preocupar-nos a todos, porque revela um município com mais obrigações, mas sem os meios humanos necessários para lhes dar resposta com a qualidade que os munícipes merecem. -----

Perante esta realidade, torna-se incompreensível que o atual executivo venha sistematicamente justificar-se com o argumento de que os concursos de recrutamento ficam desertos. Sim, é verdade que muitos concursos ficam desertos, mas a responsabilidade não pode ser sacudida como se fosse uma fatalidade incontável. Os concursos ficam desertos porque os salários oferecidos são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

demasiado baixos e esta realidade é fruto de opções políticas continuadas, nomeadamente sucessivos governos do Partido Socialista que não dignificaram as carreiras da administração pública, particularmente ao nível autárquico. A verdade é que com salários baixos e condições pouco competitivas, a Câmara Municipal de Sines não consegue atrair nem reter trabalhadores qualificados essenciais para responder às necessidades da população. Portanto, é importante ser claro, não é apenas uma questão de falta de candidatos, é uma questão de falta de atratividade. Consequência direta de políticas erradas e enquanto se continuar a tratar os recursos humanos como uma despesa e não como um investimento, o município continuará a enfrentar dificuldades em prestar serviços públicos de qualidade”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Fernando Ramos**, afirma “queria deixar aqui sobre a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia, aqui na qualidade também de membro por inerência na Assembleia Municipal **José Pedro Arsénio**, que ainda hoje o senhor vereador **José Arsénio** me disse que dos concursos que temos sobre reserva e nós todos os procedimentos concursais, todos, se calhar às vezes a palavra todos nem todos podem usar, foram sempre lançados por tempo indeterminado, ou seja, é mesmo para ficar com as pessoas, mas temos que aumentar o número de vagas e na próxima Assembleia Municipal, já não deu para vir a esta, iremos levá-la naturalmente a uma reunião de Câmara e na próxima Assembleia Municipal os senhores deputados vão conseguir consubstanciar o que aqui disseram, eventualmente, é convosco, aprovando o aumento do número de vagas no quadro de pessoal. -----

Dar aqui também só uma nota sobre a deputada **Soraia Pereira**. Bom, os salários são sempre baixos e sobre as carreiras, bom, as carreiras são iguais na administração local e na administração central. Portanto, podemos discutir se são as corretas ou não, mas não há aumentos para a administração central e aumentos para a administração local. Portanto, um técnico superior recebe a mesma coisa na administração central, na administração local e por aí adiante. Recordar que o salário mínimo em 2013 era de quatrocentos e oitenta e cinco euros e que agora é oitocentos e setenta euros. Eu não estou a dizer que é muito, mais do que isso, e porque foi aqui falado também, dizer que houve e bem num governo de 2015 a 2019, a questão do suplemento de penosidade e insalubridade para várias áreas, que permite um reforço em termos também daquilo que é o bolo orçamental ao final do mês. Há muito por fazer, estou de acordo, portanto o parecer do STAL como eu costumo dizer, e o STAL sabe disto, eu próprio já cheguei por mail, por escrito de facto a agradecer os pareceres do STAL, pareceres esses como também frisou e muito bem o senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, antes deste executivo chegar não eram ouvidos. Bom, já que estamos aqui numa de elogios, dizer que nós não fazemos nada sozinhos e também se deve muito, como já aqui foi dito, ao nosso chefe de divisão de administração e finanças, porque ele é que me alertou para isso e eu disse de imediato temos que o fazer”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz “concluída a apreciação do balanço social do município de Sines, referente ao ano 2024, vamos passar ao ponto sete”. ----

Ponto 7: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, relativamente ao pedido da declaração de reconhecimento de interesse municipal do projeto do sistema Nuvem, cabo submarino transatlântico entre Sines e a costa leste dos Estados Unidos da América com uma aterragem nas Bermudas e travessia na zona económica exclusiva dos Açores. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines para falar sobre o ponto em análise. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, refere que pensa que “a informação que ali está é bastante clara e que tem os pareceres todos, mas se alguém tiver alguma dúvida terei muito prazer em responder”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto 8: Apreciação e votação da moção apresentada pela bancada do MAISines relativa à emergência habitacional que se vive no concelho. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz que “os senhores deputados receberam a moção. Intervenções, há alguma intervenção”? -----

O deputado **Ricardo Brito**, diz “apenas deixar alguns comentários à moção apresentada. Eu não vou fazer nenhuma questão particular, até porque o documento é bastante objetivo, apenas realçar a importância do tema. Não é por acaso que já o discutimos aqui várias vezes nestas assembleias, até com uma Assembleia convocada para o efeito. Saudar a iniciativa de trazer aqui uma moção construtiva e a apontar para o futuro e a deixar indicações não só para os autarcas, mas também para os serviços municipais, deixar as seguintes considerações: Relativamente ao ponto, obviamente que uma moção sobre habitação é sempre insuficiente, podíamos discutir aqui pontos a adicionar, pontos a remover, isso faria parte, mas penso que não é essa a intenção do documento.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A intenção é mesmo o espírito com que devemos encarar o problema e deixar aqui apenas a nota de que é positivo que se valorize o instrumento estratégia local de habitação, que nem sempre foi o caso nesta Assembleia e, portanto, é importante que de facto se reconheça que este instrumento é positivo, é um instrumento que só é possível com a nova geração de políticas de habitação aprovada em 2019 com a nova lei de bases de habitação, que permite aos municípios ter estas estratégias locais de habitação, sabemos que infelizmente não é um instrumento aproveitado por todos os municípios, alguns municípios do PSD têm a opção ideológica de não ter este tipo de instrumentos, mas mais de duzentos municípios aderiram e é um instrumento muito importante porque permite que as autarquias possam intervir na área da habitação com fundos próprios e que permite também a privados, e essa parte é importante, recorrer a determinados financiamentos também para soluções de habitação. É um documento importante, no entanto eu acho que é desta forma que devemos encarar estes instrumentos. Apesar de ser um documento importante e que é preciso executar, é preciso olhar para ele como um documento ou um instrumento em permanente renovação. A verdade é que esta estratégia local de habitação que foi aprovada em Assembleia Municipal sem nenhum voto contra, que tem um trabalho de levantamento por trás, é uma estratégia local que neste momento já se encontra desatualizada face aos problemas de habitação que vivemos e, portanto, é preciso num futuro muito próximo rever esta estratégia local de habitação e até encará-la sempre como um instrumento em permanente renovação, como vos disse. Claro que a instabilidade das políticas de habitação a nível nacional coloca dificuldades nestes instrumentos e citando ou parafraseando o Presidente da CIMAL na Assembleia, Vítor Proença, na Assembleia Intermunicipal de ontem, «de facto os municípios podem fazer alguma coisa em matéria de habitação, mas não podem fazer tudo, o desígnio e o compromisso constitucional do direito à habitação é do estado central e de facto há aqui em Sines em particular, mas no país, um investimento que tem de ser feito na oferta de habitação, que não tem sido feito pelo estado central e cabe também aos municípios da região reivindicarem esse investimento. Isso é absolutamente fundamental, não são câmaras de pequena e média dimensão com os orçamentos que têm que vão ser capazes de resolver o problema da habitação». Portanto, essa é também uma nota que nós enquanto autarcas penso que temos que ter bem presentes para o futuro. De resto, mais uma vez, saudar o documento, obviamente poderíamos discordar de algumas coisas, mas acho que não faz sentido estarmos aqui a fazer propostas de alteração. Saudamos a iniciativa como saudamos, aliás, todas as moções que olhem para o futuro, que sejam construtivas e com as quais possamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

concordar na particularidade. Tenho pena que não tenha sido essa a posição noutras moções que foram aqui apresentadas, como aquela que jovens de dezoito e vinte anos escreveram para a adaptação dos espaços verdes às alterações climáticas. No entanto, a nossa posição é sempre positiva a este tipo de moções, e por isso votaremos a favor”. -----

A deputada **Ana Isa Correia**, afirma “antes de mais queremos deixar claro que vamos votar a favor da moção apresentada pelo MAIS. Concordamos que pode ser um passo na direção certa para enfrentar os desafios que temos pela frente em relação à habitação no nosso concelho. Gostaríamos também de acrescentar que é urgente a criação de cooperativas de habitação em Sines, neste momento não existe nenhuma, e a sua implementação pode ser uma resposta concreta e coletiva à falta de habitação condigna promovendo soluções acessíveis e sustentáveis para a nossa população, mas num dia que falamos de habitação, não podíamos deixar de voltar a falar sobre o que se passa no bairro da Floresta. Famílias inteiras, desde crianças a idosos que vivem em contentores frios, enferrujados, com buracos no teto, viverem ali é viverem em condições indignas.

Há cinco dias ouvíamos nesta Assembleia dissertar discursos sobre o que foi o 25 de Abril, mas o 25 de Abril não foi isto, não foi para isto. O 25 de Abril foi liberdade, foi justiça social, foi dignidade e não há liberdade sem paz, sem pão e sem habitação. Os que aqui estamos temos as nossas casas, um lar, um aconchego, um espaço de conforto e segurança. Aquelas pessoas do bairro da Floresta têm apenas um espaço frio, desconfortável, com sérios perigos para a saúde e basta de repetir sempre que isto é denunciado, a resposta é sempre: sabemos a situação. Mas, e para nós chega de mas, acho que isto é uma prioridade máxima, estamos a falar de vida de pessoas, de crianças, de idosos e de famílias inteiras. Aquilo que temos no bairro da Floresta são pessoas a viverem em caixotes de lata e se as palavras não chegam nós temos aqui as fotografias de como é que estão as casas naqueles bairros, fomos informados que há crianças a viver em rulotes de lata, que depois do mau tempo ficaram ainda mais degradadas e com instalações elétricas em curto circuito, ou seja, crianças e idosos neste momento estão em perigo, isto é inaceitável, não foi por isto que tantos lutaram, não foi para isto que se conquistou a liberdade e não descansaremos enquanto todos e todas não tiverem acesso a habitação digna. É um direito básico, é um direito humano e é um direito de Abril e mais uma vez pedimos em concreto uma resposta do executivo em relação a estas pessoas. Porque basta ver nas fotografias que há casas com buracos no teto”. --

O deputado **Paulo Freitas**, diz “desde já tiro boa nota do voto favorável do PS e da CDU, aliás, o espírito da moção foi mesmo esse, foi de arranjar um consenso interpartidário, de modo a resolver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

um problema que é mesmo uma emergência local. Foi esse o espírito, não foi uma moção, podia fazer uma moção cínica para atacar. Não, não foi esse o objetivo. O objetivo foi mesmo arranjar um consenso alargado, já antevendo as próximas eleições, porque esta moção foi escrita mesmo com esse objetivo, de recomeçar os consensos agora e alargá-los independentemente do executivo que assuma, porque o executivo que vier a seguir tem a mesma obrigação que este também tem. Não há diferença dentro da linha de raciocínio e é importante que comecemos agora esse caminho conjunto, independentemente do executivo, da composição da Assembleia. É nesse espírito que foi feita, e é isso que vamos querer dar esses passos, a aprovação desta moção é mesmo para começar a termos esses primeiros passos para realmente iniciar esse caminho. -----

Quero deixar mais duas notas: a senhora deputada falou que não havia cooperativas de habitação. Há uma local e há uma que não é local, mas que quer começar a construir em Sines. Existem, elas não estão cá, não têm tido a oportunidade de desenvolver a atividade, mas eu acredito que com esta moção e com mais iniciativas que se venha a fazer comecem a tomar esses passos iniciais. -- Em relação ao comentário feito, eu percebi o toque e aceito naturalmente sobre as moções de espaços verdes. Mais uma vez, eu não sou contra os espaços verdes, eu queria era que houvesse mais espaços verdes e os espaços verdes que houvesse, fossem de qualidade. Foi só isso, não foi nenhum ataque na altura, foi mesmo não reconhecer os espaços verdes que existem, eram mencionados ou apalavrados. E pronto, agradeço em nome da bancada do MAIS que esta moção seja aprovada e espero que seja o primeiro ponto para começarmos realmente a discutir esta emergência, que existe e que afeta sineenses, portocovenses, todos”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José**, colocou à votação a proposta, que foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 9: Apreciação da atividade, bem como da situação financeira do município de Sines, nos termos da alínea c) n.º 1 artigo 2.º, e do artigo 19.º do regimento da Assembleia Municipal de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para falar sobre o ponto em análise. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Fernando Ramos**, diz “vou dar algumas notas, tentar ser sintético, porque é muita coisa. Bom, na divisão de administração e finanças, tivemos abertura

Am. S.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de imensos procedimentos concursais, como puderam ter oportunidade de ver. Na divisão de obras municipais, já falei de quase todas as obras, no saneamento, do abastecimento da água. -----

Na divisão do planeamento e gestão estratégica, portanto também tiveram a oportunidade, também já falei do PP Sul, da qualificação e valorização, isso não falei. Do canto mosqueiro e suporte à visitação da Costa do Norte está em fase de elaboração o projeto de execução para fazer o prolongamento, também é importante. Depois, o desenvolvimento económico tem a ver com os licenciamentos, agrupamentos, questões estatísticas, mas que resultam do trabalho, e bem, do nosso quadro de pessoal. Na divisão de desenvolvimento social da educação, realizou-se o Conselho Municipal de Educação, também já foi aqui falado, no dia 19 de março. As atividades continuam de animação e apoio à família no pré-escolar, do enriquecimento escolar, também de um programa artístico, o teatro, música proporciona às crianças a oportunidade de vivenciar duas disciplinas artísticas em simultâneo, o teatro e a música. Continuamos com a distribuição do programa de fruta e leite escolar, foi novamente apoiado, os transportes escolares que é um trabalho que muitas vezes não é assim tão visível, mas que está aqui o meu colega, o vereador **José Arsénio** que sabe que é uma ginástica diária para dar resposta, já não falo nos clubes, sobretudo a isto que é uma, esta é a obrigação primeira do transporte dos alunos. -----

No domínio das refeições escolares também, os nossos espaços seniores continuamos com inúmeras atividades, no domínio da juventude tivemos a semana da juventude que foi dividida em dois fins-de-semana, no domínio da intervenção social tivemos a aprovação de um novo programa que é o projeto Radar Social que visa dar suporte ao trabalho realizado na rede social e tem a ver com sessões de divulgação e esclarecimento da comunidade, tivemos a nossa feira Informa, também tivemos no domínio da habitação vários atendimentos, visitas domiciliárias, novos pedidos de habitação, onze, continuam a proliferar, de facto é um problema, continuamos a desenvolver também um trabalho que às vezes não é tão visível, mas depois tem resultados em termos de aprovação de licenciamentos, de mais habitação, de loteamentos no domínio da divisão jurídica, ambiente e fiscalização como no domínio do gabinete veterinário com mais captura de animais errantes, o programa de voluntariado Melhor Amigo, parecem coisas menores, mas não são, junto dos mais jovens também esse gosto, esterilização, castração de animais adotados e passíveis de adoção, a vacinação, bom, inúmeras atividades nesse gabinete que de facto também tem estado a funcionar bastante bem nos últimos tempos e que também irá ser reforçado por via precisamente de um procedimento concursal para esse efeito. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O festival Músicas do Mundo foi duplamente distinguido, isto na divisão de desenvolvimento local, na gala do festival ibérico, no dia 15 de março em Almancil, foi vencedor ibérico da categoria de melhor programa cultural, voltamos a não pôr lá nenhum financiamento, mas voltámos a ser distinguidos. Reconhece a música, mas também a relevância da oferta de atividades paralelas e é sobretudo e às vezes as pessoas desconhecem isto, o festival das Músicas do Mundo é sobretudo galardoado precisamente por essas atividades paralelas, porque é isso que o diferencia muito de outros festivais, e uma nota especial para o nosso técnico do município Diogo Vilhena, que foi o vencedor nacional da categoria melhor cobertura de vídeo pela realização do *aftermovie* da edição de 2024 do festival. Um bem-haja ao grande Diogo, continuar. -----

Centro de artes de Sines, inauguração da exposição *a Mar a Terra* com artistas também aqui do nosso concelho, foi uma exposição fantástica que continua, mas que também teve lugar a sua amplificação no jornal *Redes do Tempo*. Auditório, biblioteca, imensas atividades, serviço educativo e cultural. No domínio do desporto realizados já falei um bocadinho, mas isso foi do ano passado, neste caso, tivemos no desporto no dia 1 de março com uma organização do clube de natação do litoral alentejano com o apoio do município de Sines o torneio Masters Litoral Alentejano, o campeonato distrital de trampolim individual e sincronizado da nossa academia de ginástica dos distritos de Setúbal, e aqui vou sublinhar que de facto muitas das atividades desportivas são feitas também com a parceria naturalmente do município, mas por os nossos clubes como eu costumo dizer e disse no dia do 25 de abril, são voluntários as pessoas que estão nestas associações e coletividades profissionais. -----

No domínio do turismo, uma grande atividade também, nomeadamente no dia 11 de fevereiro realizou-se na sala de sessões da Junta de Freguesia de Porto Covo, mais uma vez, a sessão pública de assinatura da carta de compromisso para a sustentabilidade e apresentação das principais referências do plano de ação para a certificação turística do destino de Porto Covo. O município de Sines voltou também a marcar presença na Bolsa de Turismo de Lisboa, onde até levámos também o canto alentejano através do nosso PROSAS, a presença da senhora vereadora também em várias iniciativas e sobretudo não menos importante, mas relevante, porque é um trabalho também aqui da sub-região na apresentação do plano intermunicipal de adaptação às alterações climáticas do Alentejo Litoral, no dia 10 de março, na Câmara Municipal de Santiago do Cacém, portanto um documento com ações para curto, médio e longo prazo, tem como objetivo garantir a

Caro
Amo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

qualidade de vida das populações da região como disse, enquanto assegura a preservação do património natural. -----

Depois, temos aqui uma série de documentação e de números que certamente consultaram e eu agora realçava aqui também o valor da dívida, que a março de 2025 é de seis milhões, quinhentos e sete mil, novecentos e quarenta e três euros, por diferença menor do que os sete milhões, novecentos e vinte e quatro mil euros de dezembro de 2024, ou seja, uma redução de um milhão seiscentos e trinta mil euros”. -----

O deputado **Paulo Freitas**, diz “o senhor Presidente falou no programa do melhor amigo. Tudo bem, é um programa de voluntariado, voluntariado e civismo é sempre importante na constituição, na construção de uma sociedade de mais futuro. O que eu quero dizer é, por acaso não tem aqui nenhum panfleto com quantos dias tem a promessa do novo edifício ou novo 4 Patas, nós estivemos lá recentemente e posso dizer que aquilo é uma verdadeira vergonha. Aquilo não tem ponta por onde se pegue e que eu saiba foi o executivo que prometeu há dez, onze, doze anos, seja quais anos forem. Eu por acaso gostava de ter aqui um, já que eu tenho esse vício de ter panfletos, eu se calhar na próxima Assembleia Municipal trago-lhe um panfleto com o número de dias que está essa promessa por concretizar e posso dizer que aquilo não tem condições, se nem para os humanos tem, quanto mais para os animais. Aquilo é um sofrimento atroz, aquilo não tem ponta por onde se pegue e pelo menos fui informado que os membros do executivo se calhar já não vão lá há algum tempo, se calhar deviam ver como é que está o espaço em si, porque aquilo há uma degradação, um bolor, vê-se que há um esforço dos voluntários, já que estamos a falar também da parte do voluntariado, um esforço do voluntariado enorme para fazer aquele trabalho que tem que ser feito e que parte desse trabalho é da autarquia. Por isso, eu convido, não tenho aqui um panfleto, se calhar para a próxima trago, mas convido uma visita para ver a degradação ainda mais acentuada daquele espaço em concreto”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, refere que “não havendo mais inscrições, consideramos que o documento está apreciado”. -----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à consideração da Assembleia se as deliberações desta podiam ser aprovadas em minuta, facto que foi votado e aprovado por unanimidade. -----

Assim, a 1ª. Secretária da Assembleia Municipal de Sines, **Amélia João Chamorro Nunes**, procedeu à leitura da ata em minuta, a qual foi votada e aprovada por unanimidade -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Nada mais havendo a tratar foi dada por terminada a Assembleia ordinária de 30 de abril de dois mil e vinte e cinco, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 30 de abril de 2025

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José

1ª Secretária

Amélia João Chamorro Nunes

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins

